GRUPO DE ESTUDOS ESPERANÇA GARCIA – DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS ESTUDOS SOBRE DIREITOS DAS MULHERES E LGBTI+

Ana Carolina Santana Moreira (anamoreira@ufgd.edu.br)

Maria Luiza Oliveira e Silva (malu.cajui@gmail.com)

Este resumo tem por objetivo apresentar os desafios e as perspectivas encontradas durante a realização do Projeto de Extensão Grupo de Estudos Esperança Garcia – direitos das mulheres e LGBTI+. O projeto, aprovado por meio do Núcleo de Estudos de Diversidade de Gênero e Sexual (NEDGS/UFGD), consiste em promover debates mensais (totalizando 09 encontros) sobre temáticas relacionadas a direitos das mulheres e da população LGBTI+ sob a perspectiva feminista e decolonial. Foram propostos os temas: (in)visibilidade de mulheres negras no judiciário, direitos reprodutivos e sexuais na América Latina, criminalização da LGBTIfobia, avanços e retrocessos da Lei Maria da Penha, maternidade e acesso à educação, saúde mental de mulheres e LGBTI+, combate à violência contra mulheres e direitos políticos de mulheres e pessoas LGBTI+. Neste primeiro semestre os encontros foram realizados de forma híbrida, contando com palestrantes convidadas/os e disposição de materiais de apoio via google drive para leituras e discussões. Os encontros presenciais foram realizados na FADIR e também pensados para ocorrer no campus II, além daqueles realizados via google Meet. Buscamos contribuir com a sensibilização da comunidade a acadêmica no que tange ao enfrentamento às violências contra as mulheres e contra a população LGBTQIA+, proporcionando espaço qualificado de estudos e debates sobre as conquistas legislativas e judiciais das mulheres e das pessoas LGBTI+ no Brasil. O projeto, no entanto, não foi realizado em sua plenitude, apesar dos recursos humanos e materiais movidos nessa direção, sendo a evasão um dos desafios encontrados, além de invasões nos encontros virtuais, de pessoas desferindo discursos de ódio contra os participantes e palestrantes. Vale frisar nesse aspecto que a onda de discursos de ódio que têm se agravado nos últimos anos, principalmente devido aos incentivos do governo atual têm sido recorrentes durante a pandemia em encontros similares ao realizado por esse projeto, com temáticas relacionadas a direitos humanos e cidadania, bem como temas das ciências humanas de forma geral. Tal fato nos aponta o avanço do extremismo político fascista, assim como a necessidade urgente de o combater, sendo a universidade pública um espaço privilegiado para promover a educação e cidadania, principalmente em relação a temas de garantia de direitos para mulheres e população LGBTI+. Como perspectiva guardamos a esperança de que os próximos encontros sejam realizados de maneira que não haja espaço para invasões ou discursos de ódio, considerando que serão realizados de forma exclusivamente presencial. Também esperamos que as temáticas relacionadas aos direitos das mulheres e população LGBTI+ ocupem

cada vez mais lugares dentro das estruturas acadêmicas, contribuindo assim para o fortalecimento destes campos de estudo e da difusão de conhecimentos qualificados sobre tais questões, posto que imprescindíveis para a educação em direitos humanos e para o exercício pleno da cidadania.